



# RESENHA

Mensal do Mercado de Energia Elétrica  
ANO XVI • Número 188 • Maio de 2023

BASE  
ABRIL  
2023



Empresa de Pesquisa Energética

## DESTAQUES

- Consumo nacional de eletricidade cresceu 3,4% em abril, na comparação interanual, maior alta desde outubro de 2021. Classe residencial liderou, seguida por comercial e industrial.
- Consumo industrial cresceu 2,1% na média, puxado principalmente pela metalurgia, porém 20 dos 37 setores monitorados retraíram.
- Consumo residencial avança 6,1% no País. Sul, Norte e Nordeste puxam o consumo, influenciado principalmente por temperaturas mais elevadas.
- Consumo comercial é alavancado pelo bom desempenho do setor de vendas do varejo e de serviços. Sul e Norte se destacam.

## RESULTADOS DO MÊS

(variação em relação ao mesmo mês do ano anterior)

CONSUMO TOTAL **3,4%**

CATIVO: 2,2%  
LIVRE: 5,3%



INDUSTRIAL  
2,1%



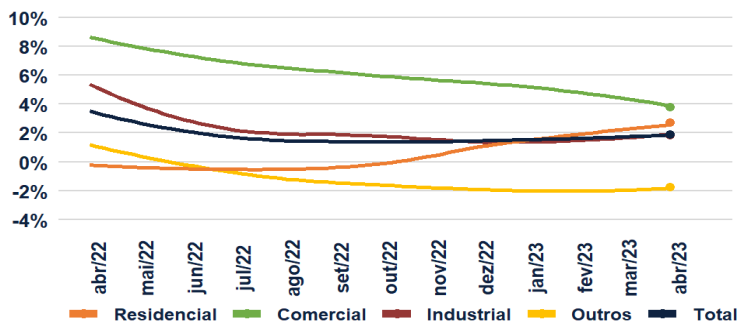
RESIDENCIAL  
6,1%



COMERCIAL  
3,1%

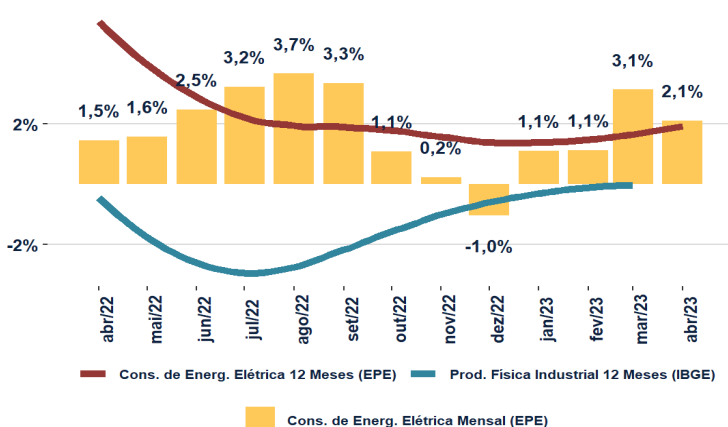
## VARIÇÃO [%] DO CONSUMO NA REDE EM 12 MESES

(em relação ao mesmo período do ano anterior)



## TAXAS PRODUÇÃO FÍSICA X CONSUMO INDUSTRIAL: 2022-2023

Fonte: IBGE (Produção Industrial) e EPE (Energia Elétrica).

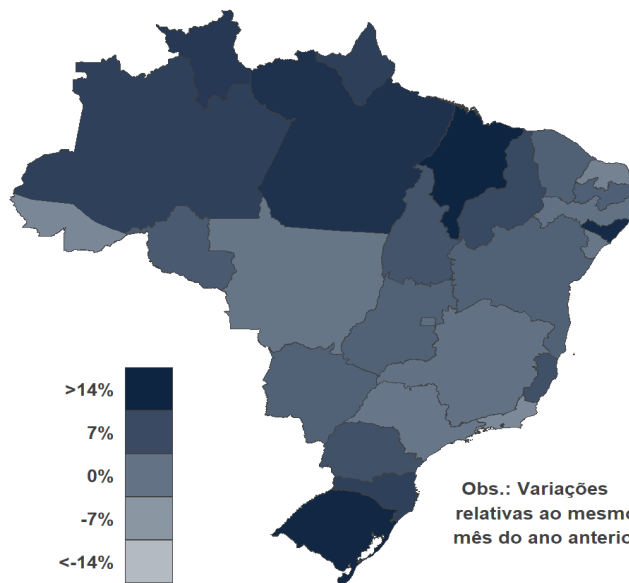


## CONSUMO INDUSTRIAL POR SETOR

10+ ELETROINTENSIVOS	PARTIC.	ΔGWh	Δ%
METALÚRGICO	25,3%	268	7,4
EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS	7,1%	70	6,8
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	13,7%	66	3,2
PAPEL E CELULOSE	5,2%	49	6,4
BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO	5,7%	18	2,1
AUTOMOTIVO	3,5%	0	0,1
PRODUTOS METÁLICOS <sup>1</sup>	2,3%	-10	-2,9
TÊXTIL	3,3%	-18	-3,3
PRODUTOS MINERAIS NÃO-METÁLICOS	7,5%	-47	-3,8
QUÍMICO	10,4%	-57	-3,4
<b>TOTAL</b>	<b>84,1%</b>	<b>339</b>	

<sup>1</sup> Exceto máquinas e equipamentos.

## TAXAS MENSIS DO CONSUMO



## COMPORTAMENTO DO CONSUMO

O consumo nacional de energia elétrica foi de 44.693 GWh em abril de 2023, crescimento de 3,4% em comparação com mesmo mês de 2022, a maior taxa de expansão desde outubro de 2021. A classe residencial (+6,1%) puxou a alta, seguida pelas classes comercial (+3,1%) e industrial (+2,1%). No acumulado em 12 meses o consumo nacional registrou 513.328 GWh, alta de 1,9% em comparação ao período imediatamente anterior.

Com 15.760 GWh, a classe industrial expandiu em 2,1% seu consumo de eletricidade em abril. Nordeste (+19,2%) e Norte (+13,6%) foram as regiões com maior crescimento do consumo industrial de eletricidade, seguidas pelo Sul (+2,9%). Já Sudeste (-3,5%) e Centro-Oeste (-1,0%), retraíram. Embora a classe industrial tenha elevado o consumo, 20 dos 37 setores monitorados apresentaram retração, quatro deles entre os dez mais eletrointensivos da indústria. Metalurgia (+268 GWh; +7,4%) liderou a expansão no consumo, puxado pela cadeia do alumínio primário no Maranhão, principalmente, e no Pará. Contudo, a queda na produção siderúrgica nacional atenuou a alta do consumo de eletricidade na metalurgia. Também se destacaram a extração de minerais metálicos (+70 GWh; +6,8%), impulsionada pelas altas nas exportações de minério de alumínio e minério de cobre; a fabricação de produtos alimentícios (+66 GWh; +3,2%), com contribuição da elevação nas exportações de carnes de aves e carne suína, frescas, refrigeradas ou congeladas e farelos de soja e outros alimentos para animais; e papel e celulose (+49 GWh; +6,4%), onde paradas programadas de manutenção em unidades autoprodutoras, no Sul e Sudeste do País, impulsionaram o consumo da rede. Por outro lado, as maiores retrações no consumo de eletricidade foram em produtos químicos (-57 GWh; -3,4%) e produtos de minerais não-metálicos (-47 GWh; -3,8%), acompanhando o comportamento dos mercados de seus produtos.

O consumo de energia elétrica das residências foi 13.658 GWh em abril, aumento de 6,1% em relação ao mesmo mês de 2022. Temperaturas mais elevadas, programa de redução de perdas de algumas distribuidoras, reclassificação de consumidores para a classe residencial e menores tarifas de energia elétrica favoreceram o incremento do consumo da classe no mês. Cabe destacar que hoje, além da aplicação da bandeira tarifária verde, que é a tarifa sem cobrança adicional, houve a redução de impostos, enquanto em abril de 2022 vigorou até o meio do mês a tarifa de escassez hídrica, com cobrança majorada. Todas as regiões do país tiveram expansão no consumo de eletricidade, sendo que o maior destaque foi a região Sul (+20,0%), seguida pelo Norte (+8,8%), Nordeste (+6,4%), Centro-Oeste (+5,3%) e Sudeste (+1,4%). Entre as Unidades da Federação, os maiores acréscimos ocorreram no Amapá (+29,5%), Rio Grande do Sul (+25,8%), Santa Catarina (+17,5%), Alagoas (+16,0%), Paraná (+15,7%), Roraima (+15,3%), Espírito Santo (+13,4%), Amazonas (+12,9%), Piauí (+10,2%), Maranhão e Paraíba (+10,0%, ambos). Em contrapartida, os únicos Estados que tiveram queda no consumo foram: Rio de Janeiro (-10,4%), Rio Grande do Norte (-1,4%) e Mato Grosso (-1,2%).

A classe comercial registrou crescimento de 3,1% em abril em relação ao mesmo mês de 2022, chegando a 8.491 GWh de consumo. O efeito base baixa em abril de 2022 pode ter contribuído para a elevação do consumo, pois o fim do estado de emergência sanitária devido à pandemia da COVID-19 só foi decretado na penúltima semana de abril de 2022. O bom desempenho do setor de serviços e de vendas do varejo impulsionaram a expansão do consumo da classe. De acordo com os últimos dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS/IBGE), o setor de serviços teve alta de 6,3% em março de 2023, em comparação ao mesmo mês de 2022. O setor de transportes, de informação e comunicação, serviços profissionais, administrativos e complementares e dos serviços prestados às famílias, com destaque para o setor de turismo, foram os que mais podem ter influenciado no aumento do consumo. O setor de vendas varejo (PMC/IBGE) cresceu 3,2% no mesmo período. O setor de combustíveis e lubrificantes, artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria, hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, equipamentos e material para escritório, informática e comunicação e móveis e eletrodomésticos foram os que puxaram o avanço do consumo. Todas as regiões tiveram crescimento do consumo de energia elétrica da classe. A região Sul (+11,4%) foi a que registrou a maior variação do consumo. Temperaturas acima da média na região contribuíram para o resultado. Seguida pelo Norte (+5,3%), Nordeste (+2,3%), Sudeste (+0,9%) e Centro-Oeste (+0,7%). Entre os Estados, os maiores aumentos do consumo no mês foram: Amapá (+14,9%), Rio Grande do Sul (+12,8%), Santa Catarina (+12,1%), Paraná (+9,9%), Alagoas (+8,7%), Roraima e Amazonas (+8,4%, ambos). Por outro lado, Acre (-16,9%), Rio Grande do Norte (-4,7%), Rio de Janeiro e Goiás (-2,1%), Tocantins (-1,2%), Minas Gerais (-0,7%) e Mato Grosso (-0,3%) foram os únicos que anotaram queda do consumo.

Quanto ao ambiente de contratação, o mercado livre apresentou crescimento de 5,3% no consumo do mês, enquanto o consumo cativo das distribuidoras expandiu em 2,2% seu consumo.

# TABELA SÍNTESE

Consumo (GWh)	EM ABRIL			ATÉ ABRIL			12 MESES		
	2023	2022	%	2023	2022	%	2023	2022	%
<b>SETORES</b>									
BRASIL	44.693	43.216	3,4	176.115	172.286	2,2	513.328	503.932	1,9
RESIDENCIAL	13.658	12.872	6,1	54.962	52.776	4,1	154.957	150.885	2,7
INDUSTRIAL	15.760	15.435	2,1	61.268	60.133	1,9	185.654	182.292	1,8
COMERCIAL	8.491	8.233	3,1	33.334	32.595	2,3	93.281	89.877	3,8
OUTROS	6.785	6.675	1,6	26.551	26.782	-0,9	79.437	80.878	-1,8
<b>SUBSISTEMAS</b>									
SISTEMAS ISOLADOS	247	238	3,6	957	957	-0,1	2.977	2.927	1,7
NORTE	3.659	2.999	22,0	14.351	12.016	19,4	42.690	37.890	12,7
NORDESTE	6.767	6.591	2,7	26.740	26.373	1,4	78.920	78.705	0,3
SUDESTE/C.OESTE	25.383	25.477	-0,4	99.533	99.213	0,3	293.252	290.385	1,0
SUL	8.638	7.910	9,2	34.534	33.727	2,4	95.490	94.026	1,6
<b>REGIÕES GEOGRÁFICAS</b>									
NORTE	3.213	2.940	9,3	12.681	11.767	7,8	39.071	36.737	6,4
RESIDENCIAL	937	861	8,8	3.660	3.456	5,9	11.427	10.775	6,0
INDUSTRIAL	1.387	1.221	13,6	5.564	4.957	12,2	16.722	15.606	7,2
COMERCIAL	472	448	5,3	1.846	1.747	5,6	5.730	5.433	5,5
OUTROS	417	410	1,9	1.611	1.606	0,3	5.192	4.923	5,5
NORDESTE	7.825	7.240	8,1	30.821	28.968	6,4	90.045	86.972	3,5
RESIDENCIAL	2.797	2.628	6,4	11.243	10.697	5,1	32.262	31.487	2,5
INDUSTRIAL	2.340	1.963	19,2	8.999	7.682	17,1	25.747	23.308	10,5
COMERCIAL	1.279	1.251	2,3	5.072	5.036	0,7	14.819	14.711	0,7
OUTROS	1.408	1.398	0,7	5.508	5.553	-0,8	17.216	17.465	-1,4
SUDESTE	21.551	21.718	-0,8	84.699	84.589	0,1	248.022	246.044	0,8
RESIDENCIAL	6.343	6.255	1,4	25.498	24.927	2,3	71.496	70.412	1,5
INDUSTRIAL	8.039	8.334	-3,5	31.332	32.072	-2,3	96.611	96.860	-0,3
COMERCIAL	4.475	4.437	0,9	17.426	17.117	1,8	48.321	46.250	4,5
OUTROS	2.694	2.691	0,1	10.444	10.473	-0,3	31.594	32.521	-2,9
SUL	8.638	7.910	9,2	34.534	33.727	2,4	95.490	94.026	1,6
RESIDENCIAL	2.355	1.963	20,0	9.812	9.052	8,4	25.821	24.495	5,4
INDUSTRIAL	3.123	3.036	2,9	11.922	12.032	-0,9	35.958	36.033	-0,2
COMERCIAL	1.588	1.425	11,4	6.403	6.091	5,1	16.750	16.010	4,6
OUTROS	1.572	1.485	5,8	6.397	6.553	-2,4	16.960	17.489	-3,0
CENTRO-OESTE	3.467	3.407	1,8	13.380	13.235	1,1	40.701	40.154	1,4
RESIDENCIAL	1.226	1.164	5,3	4.749	4.645	2,2	13.952	13.715	1,7
INDUSTRIAL	871	880	-1,0	3.452	3.391	1,8	10.615	10.486	1,2
COMERCIAL	676	672	0,7	2.587	2.604	-0,6	7.660	7.473	2,5
OUTROS	693	691	0,3	2.592	2.596	-0,2	8.474	8.480	-0,1

Séries Históricas de Consumo Total (<https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica>)

## Coordenação Geral

Giovani Vitória Machado

## Coordenação Executiva

Carla C. Lopes Achão

## Equipe de Desenvolvimento

Bruno Maurício R. Crotman

Flavio Raposo de Almeida

## Equipe Técnica

Glauco Vinicius R. Faria (coord. técnico)

Lena Santini Souza Menezes Loureiro

Marcelo Henrique Cayres Loureiro

Simone Saviolo Rocha

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

Dúvidas podem ser endereçadas ao email:

[copam@epe.gov.br](mailto:copam@epe.gov.br)